

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

Como esperado pela quase totalidade daqueles que acompanham o comportamento da indústria nacional e, em particular, da indústria cearense, o ano de 2015 se encerra com o encolhimento da atividade tanto para o Brasil como para a maior parte dos Estados brasileiros, inclusive para o Ceará.

O presente enfoque traz os resultados para indústria cearense no ano de 2015 situando o desempenho do Estado no tempo e no espaço, seja por explorar os resultados passados, seja por considerar o comportamento nacional e dos demais Estados federados. Deste modo ficará claro que o martírio da indústria não nasceu em 2015 e que, muito menos, se trata de um episódio isolado a afetar apenas economias relativamente menos competitivas.

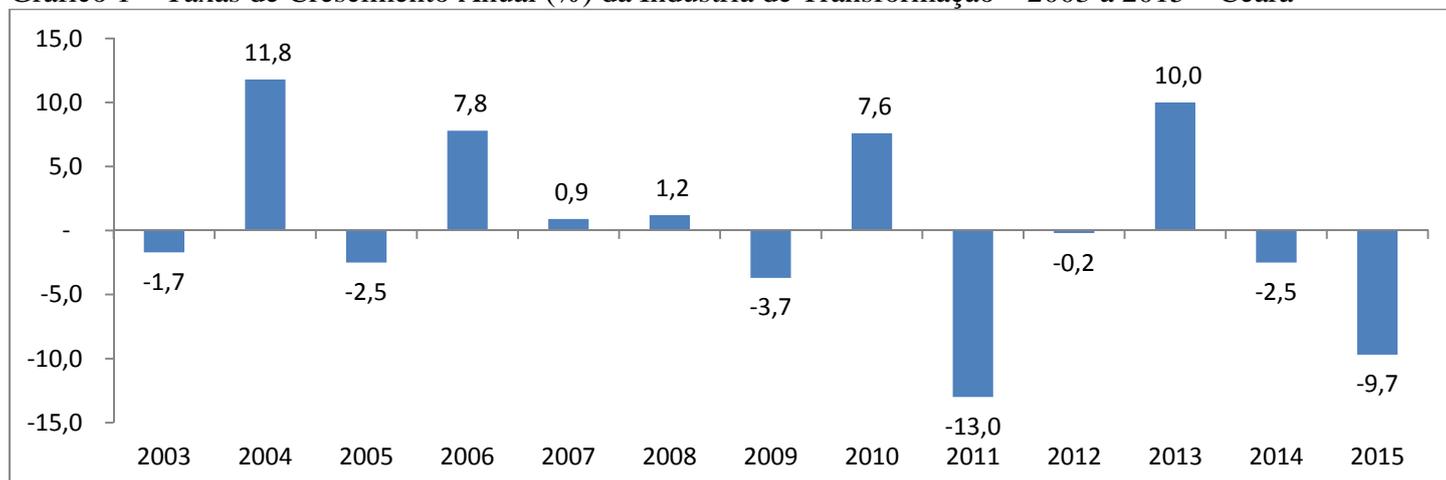
Com esse intuito, o informativo esta dividido em dois momentos que, respectivamente, (i) analisam o comportamento da atividade como um todo considerando os últimos anos e o quadro nacional; e (ii) avaliam os resultados em termos das principais atividades industriais para o Ceará e dos principais concorrentes nacionais.

Segundo a Pesquisa Indústria Mensal (PIM-PF) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a indústria cearense registrou uma redução de 9,7% na produção em 2015 com relação ao ano anterior. O resultado do ano passado se torna mais severo ao se perceber que este ocorreu sobre uma base de comparação já deprimida que foi o ano de 2014, no qual a indústria estadual encolheu 2,5% em relação a 2013. De fato, o desempenho em 2015 foi o segundo pior para indústria desde o início da atual série dos dados em 2002. O último ano só não foi pior do que 2011, quando a manufatura cearense apresentou uma retração de 13,0% na comparação anual. O Gráfico 1, a seguir, traz as taxas de crescimento da indústria cearense para os últimos anos.

A forte queda da atividade industrial em 2015, na verdade, agravou um quadro já recessivo para o setor, não apenas pelo resultado ruim em 2014, mas principalmente pela trajetória seguida pela indústria nos últimos cinco anos. Neste intervalo, apenas em 2013 a atividade experimentou um crescimento na produção (10,0%) após dois anos seguidos de queda, 2011 e 2012. As taxas podem ser observadas também no Gráfico 1.

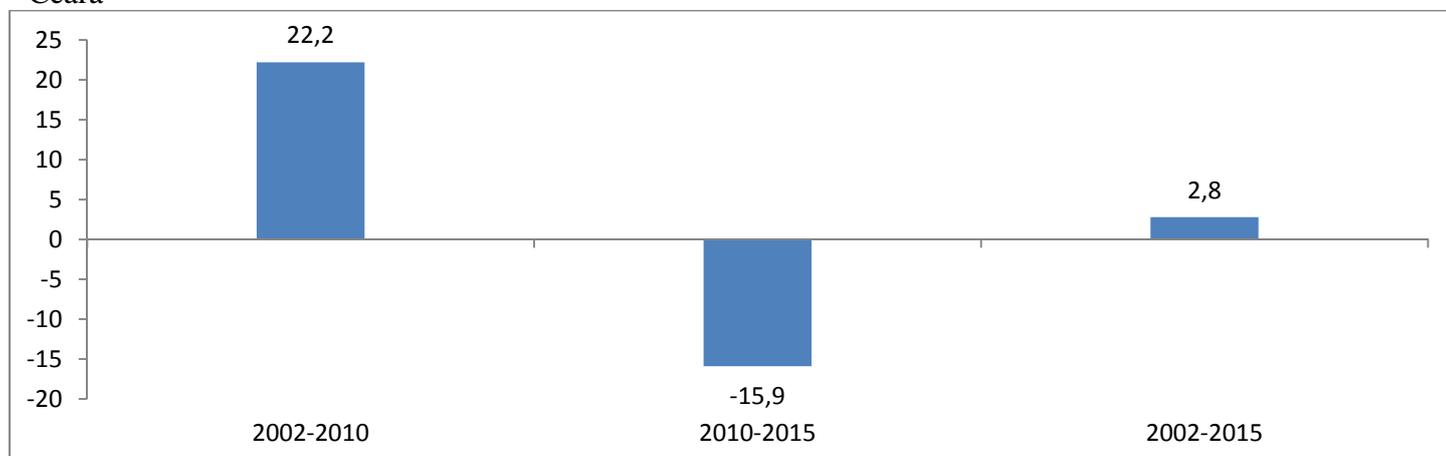
Como resultado deste quadro recessivo, a indústria cearense encerra a primeira metade da atual década corroendo quase que por completo o crescimento acumulado alcançado nos dez anos anteriores. Entre 2002 e 2010, a manufatura no Ceará registrou uma expansão de 22,2%, para logo em seguida, nos anos de 2010 a 2015, encolher 15,9%. Em todo o período, 2002 a 2015, o crescimento acumulado ao final do último ano é de apenas 2,8%. O Gráfico 2 apresenta as taxas para os períodos.

Gráfico 1 – Taxas de Crescimento Anual (%) da Indústria de Transformação – 2003 a 2015 – Ceará



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração própria. Cálculo a partir do índice acumulado no ano para o mês de dezembro de cada ano (base igual período do ano anterior). Taxas de crescimento com relação ao ano anterior.

Gráfico 2 – Taxas de Crescimento Acumulada (%) da Indústria de Transformação – 2002 a 2015 e Subperíodos - Ceará

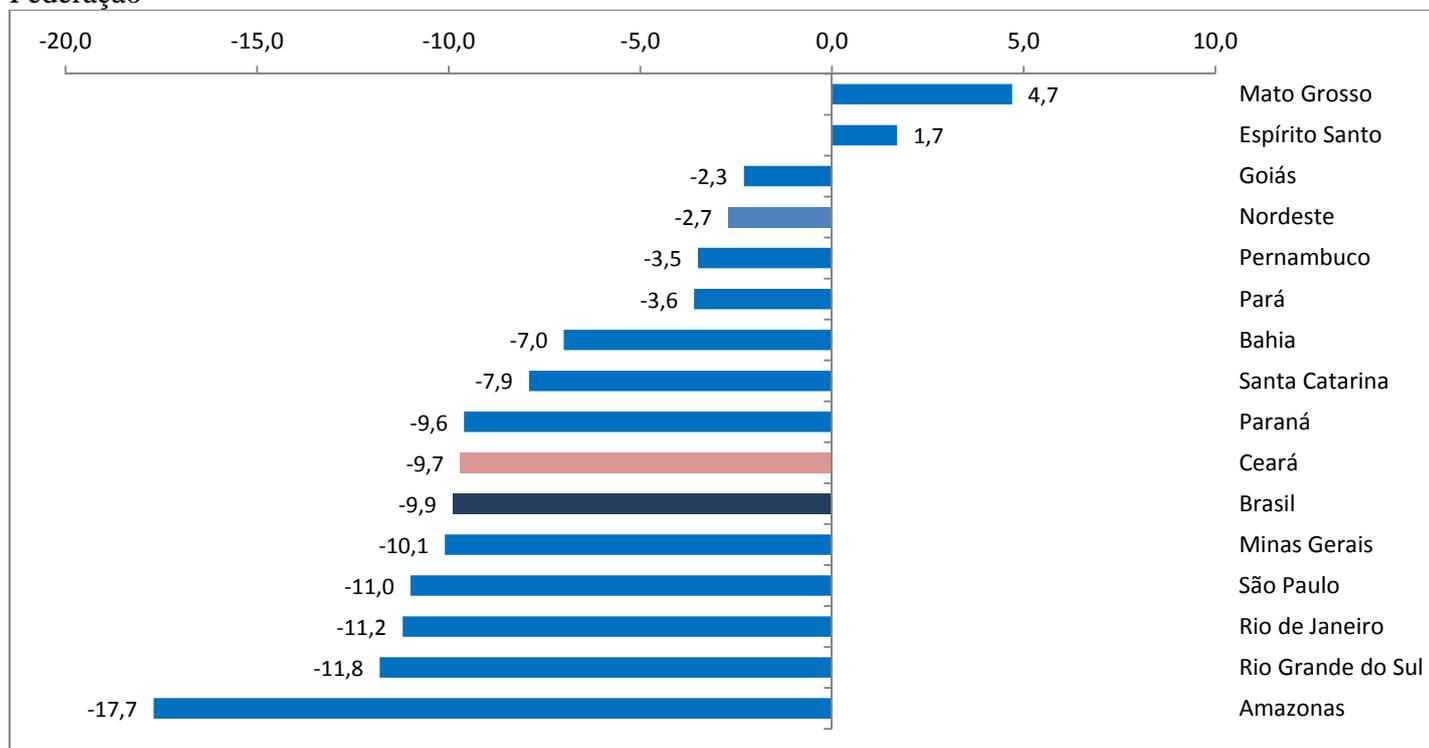


Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração própria. Cálculo a partir do índice acumulado no ano para o mês de dezembro de cada ano (base igual período do ano anterior).

Como fica claro, a atual crise da indústria cearense remonta ao início da década, sendo intensificada em 2015. Além de não ser algo específico do ano que se encerrou, o desempenho ruim da atividade é algo comum a maior parte dos Estados pesquisados pelo IBGE em seu levantamento mensal.

De fato, apenas Mato Grosso e Espírito Santo fecharam 2015 com taxas positivas de crescimento da produção em seus parques fabris. As demais unidades da federação, a região Nordeste e o país como um todo amargaram resultados negativos para as suas manufaturas. O Brasil encerrou 2015 com um encolhimento de 9,9% na produção da indústria de transformação, ao passo que para região Nordeste o percentual foi de -2,7%. Entre os estados, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Amazonas registraram as maiores quedas no ano, superando a média nacional. O Gráfico 3 apresenta as taxas estaduais.

Gráfico 3 – Taxas de Crescimento Anual (%) da Indústria de Transformação – 2015 – Brasil e Unidades da Federação



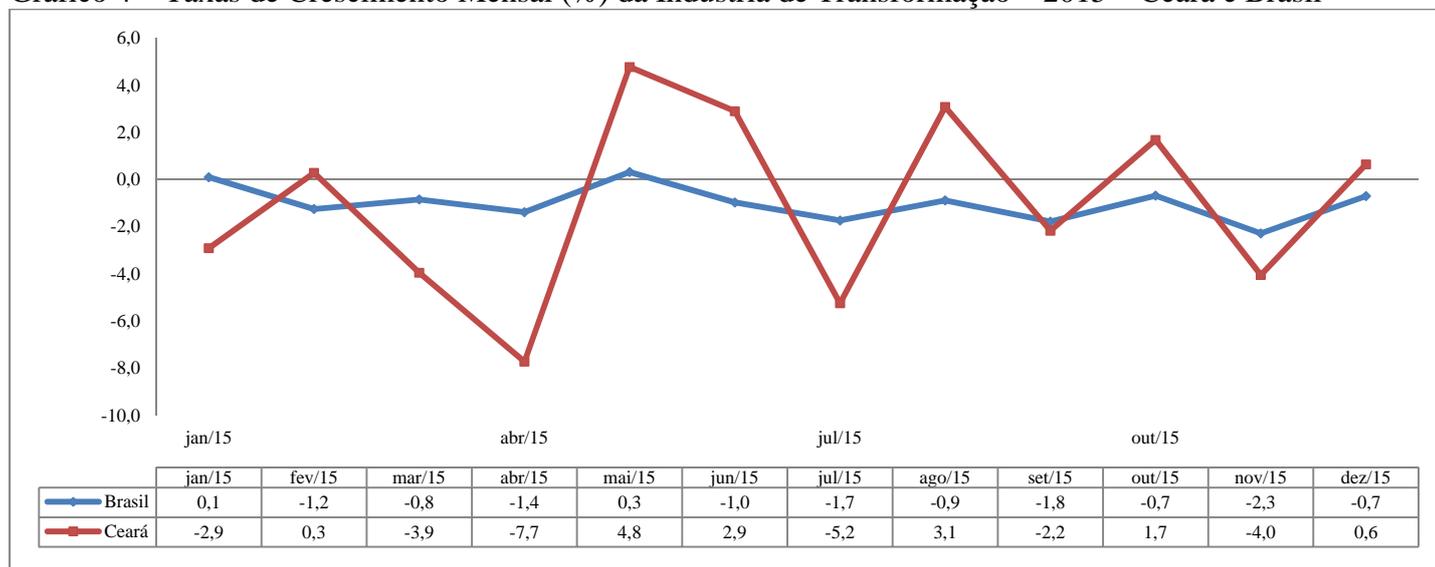
Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração própria. Cálculo a partir do índice acumulado no ano para o mês de dezembro (base igual período do ano anterior). Taxas de crescimento com relação ao ano anterior.

Observando a evolução nos meses de 2015, numa comparação mensal, é possível perceber que a indústria cearense apresentou um comportamento bastante volátil, bem mais intenso do que o movimento registrado pela indústria nacional. Ao longo de 2015, a atividade no Ceará oscilou entre meses com taxas positivas e negativas de crescimento, sendo que em seis deles o movimento foi de encolhimento da produção em intensidade superior àquelas observadas nos períodos de expansão. Já a indústria nacional manteve na maior parte do ano taxas negativas para evolução da produção. O Gráfico 4 apresenta a trajetória para o ano de 2015.

Os gráficos seguintes, 5 e 6, oferecem informações complementares, nos quais é possível perceber, claramente, o efeito da sazonalidade sobre a produção industrial e constatar que o terceiro trimestre é o melhor período para a atividade. Em tais meses costumam ocorrer as encomendas do comércio para as festas de final de ano, o que aquece a produção industrial. Em particular, o Gráfico 5 compara o comportamento das indústrias nacional e cearense em 2015, deixando evidente a diferença com que estas responderam aos estímulos dos melhores meses do ano.

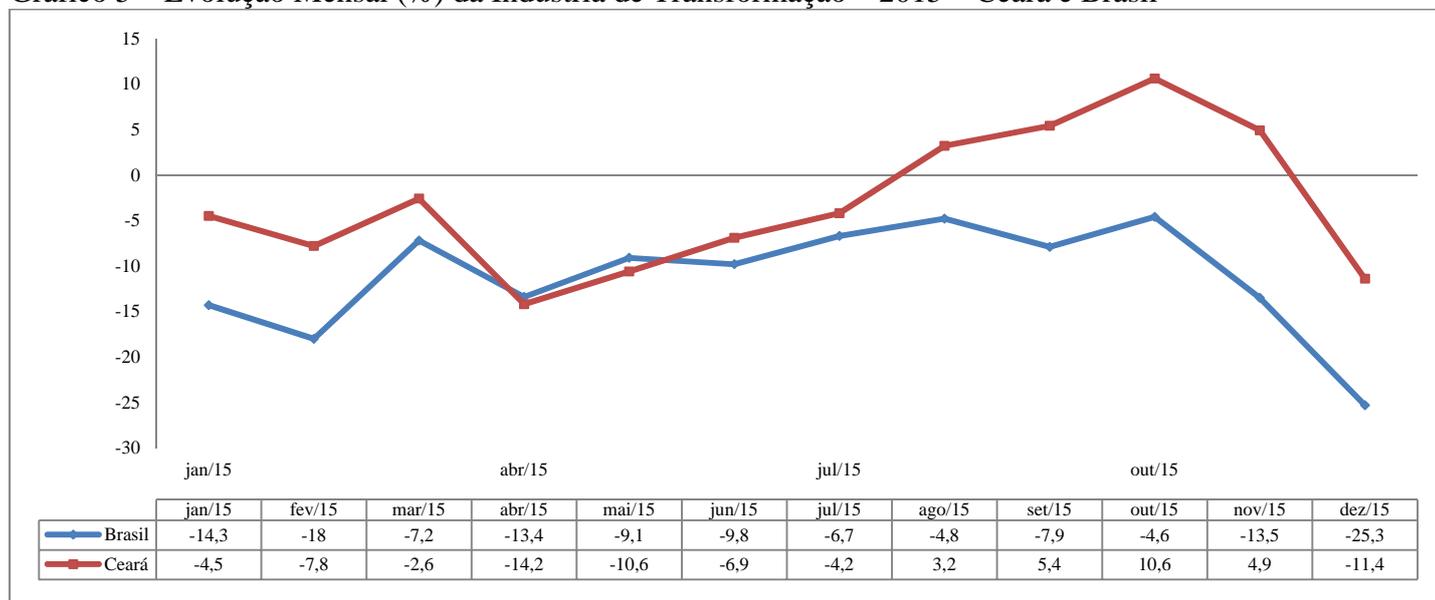
O Gráfico 6 mostra a economia cearense nos anos de 2013, 2014 e 2015 e permitir analisar como a produção se comportou nas diferentes conjunturas. O ano de 2015 apresenta um comportamento bem aquém dos anos anteriores, em especial com relação a 2013. Os estímulos típicos do terceiro trimestre são bem menos intensos do que o observado em 2013, ano de expansão da atividade industrial no Estado.

Gráfico 4 – Taxas de Crescimento Mensal (%) da Indústria de Transformação – 2015 – Ceará e Brasil



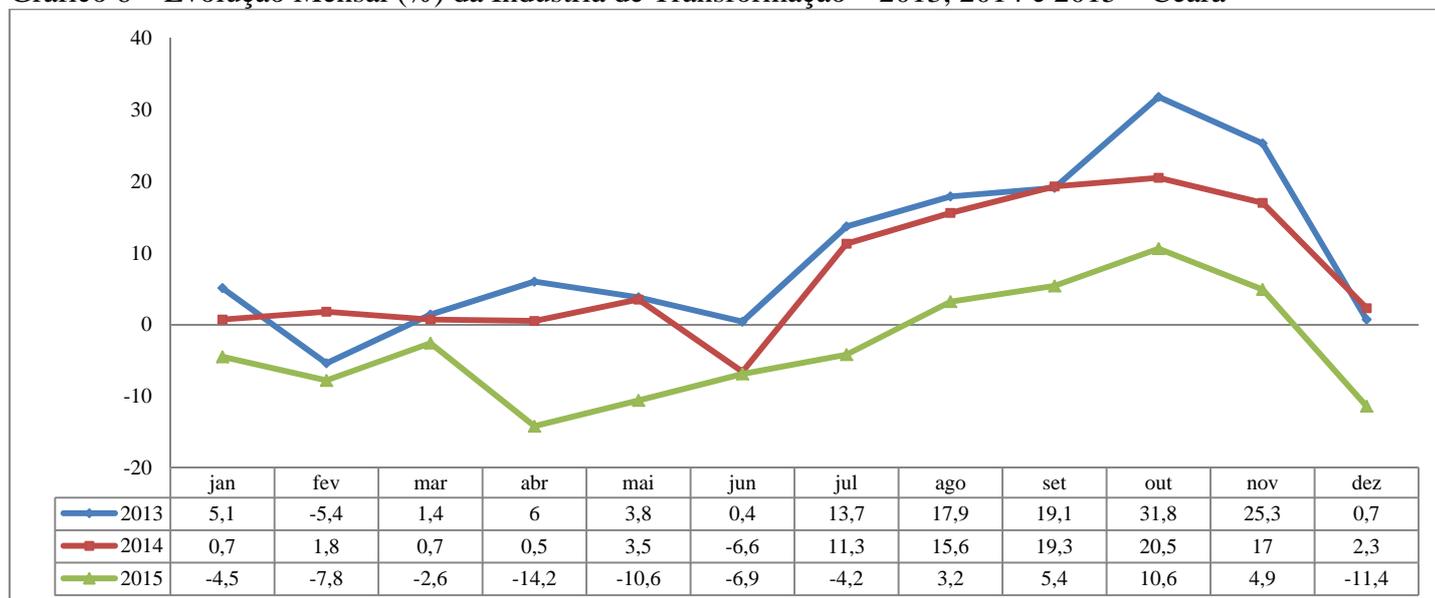
Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração própria. Cálculo a partir do índice mensal de base fixa com ajuste sazonal (base: média de 2012=100). Taxas de crescimento com relação ao mês anterior.

Gráfico 5 – Evolução Mensal (%) da Indústria de Transformação – 2015 – Ceará e Brasil



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração própria. Cálculo a partir do índice mensal de base fixa sem ajuste sazonal (base: média de 2012=100). Taxas de crescimento com relação ao período base.

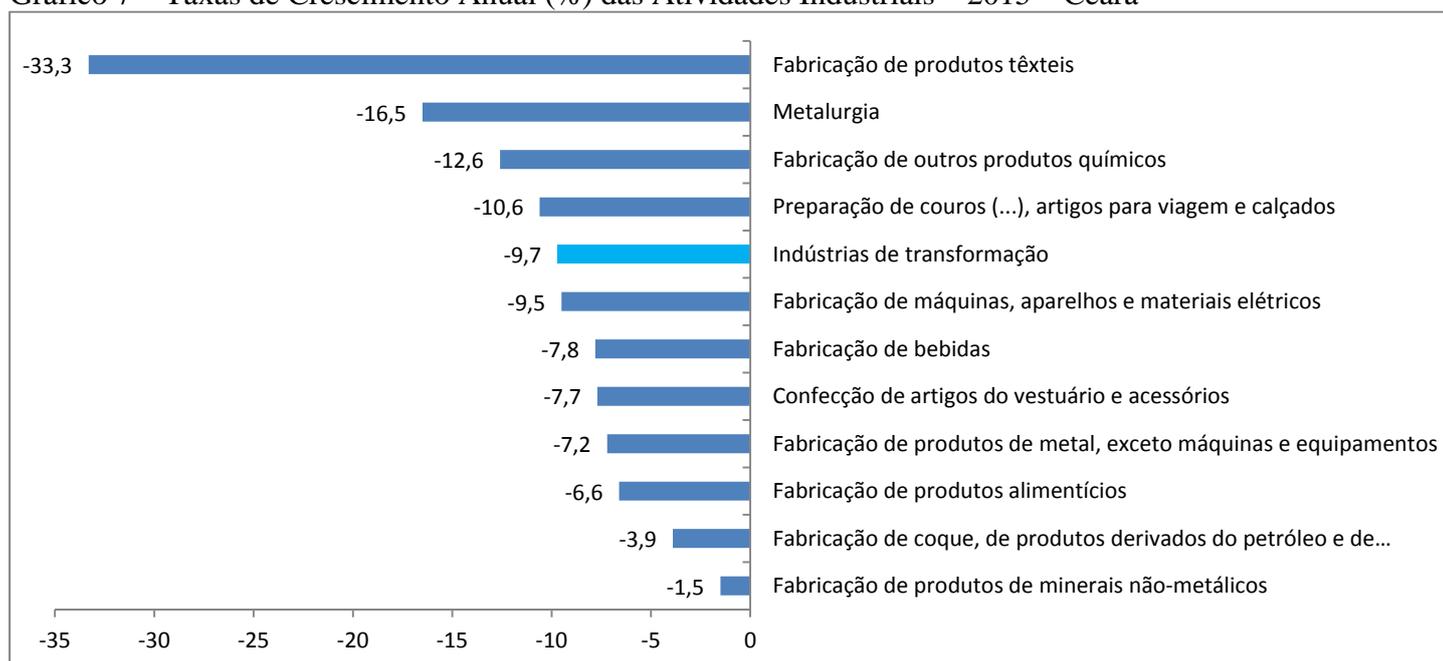
Gráfico 6 – Evolução Mensal (%) da Indústria de Transformação – 2013, 2014 e 2015 – Ceará



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração própria. Cálculo a partir do índice mensal de base fixa sem ajuste sazonal (base: média de 2012=100). Taxas de crescimento com relação ao período base.

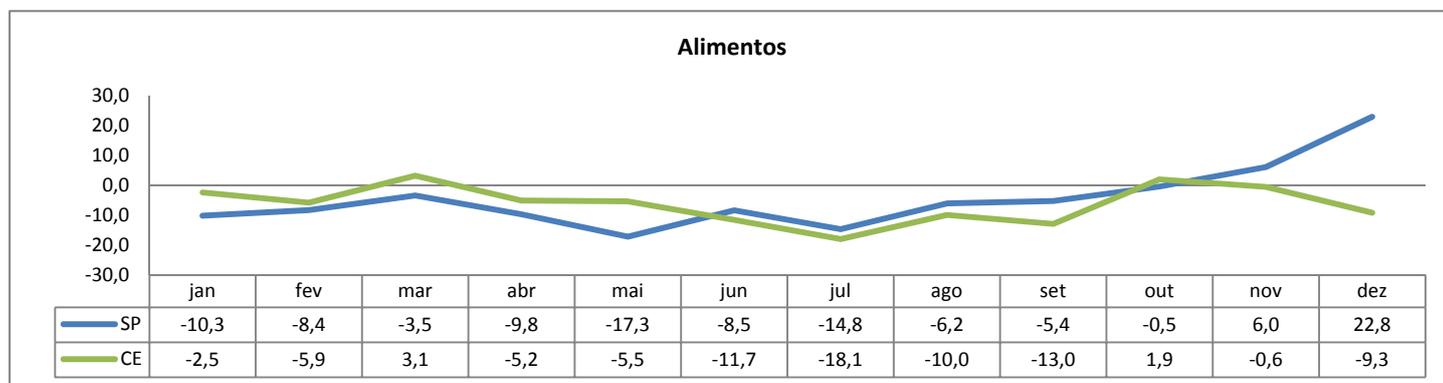
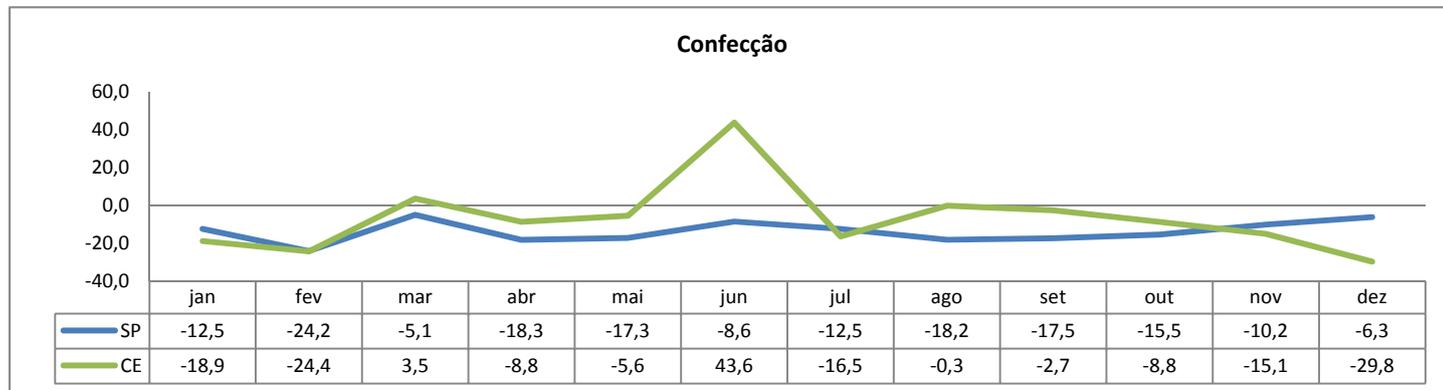
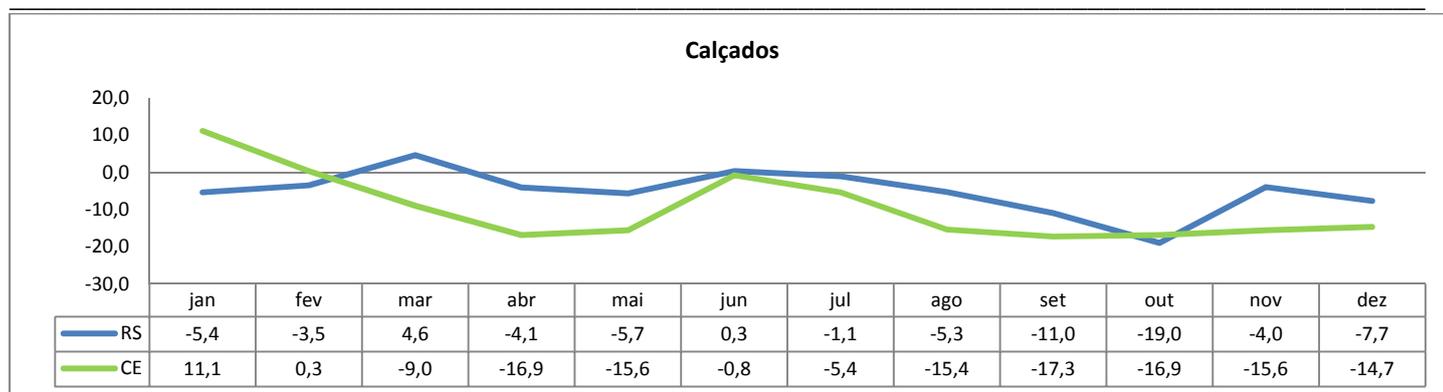
Considerando as atividades que compõem a indústria, a realidade de 2015 é de um quadro geral de redução da produção. De fato, todas as atividades pesquisadas apresentaram quedas no ano passado na comparação com 2014. Dentre as principais atividades, Têxtil e Calçados foram os que apresentaram desempenho inferiores à média para indústria de transformação no Estado, com reduções de 33,3% e 10,6%, respectivamente. O Gráfico 7, a seguir, traz as taxas.

Gráfico 7 – Taxas de Crescimento Anual (%) das Atividades Industriais – 2015 – Ceará



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração própria. Cálculo a partir do índice acumulado no ano para o mês de dezembro (base igual período do ano anterior). Taxas de crescimento com relação ao ano anterior.

A Figura 1, na sequência, apresenta uma sequencia de gráficos que retratam a evolução mensal ao longo de 2015 das principais atividades para indústria cearense e a compara com a registrada pelo principal Estado produtor no país<sup>1</sup>. Nestes, é possível perceber que para todas elas, a produção no Ceará se manteve na maior parte do ano em um ritmo inferior ao experimentado pelo Estado concorrente. Entre as atividades, apenas na Fabricação de Confeção e artigos do vestuário (Confeção) a evolução da produção se deu ritmo melhor.



continua

<sup>1</sup> As principais atividades para indústria cearense, a saber: Calçados, Alimentos, Confeção, Bebidas e Textil, foram selecionadas pela sua participação no Valor da Transformação Industrial (VTI), fornecido pela Pesquisa Industrial Anua (PIA) de 2013. O principal produtor nacional foi determinado pelo Valor Bruto da Produção (VBP/PIA 2013). Em todas as atividades o estado de São Paulo se coloca como maior produtor nacional, a exceção do Calçados, no qual o posto é ocupado pelo Rio Grande do Sul.

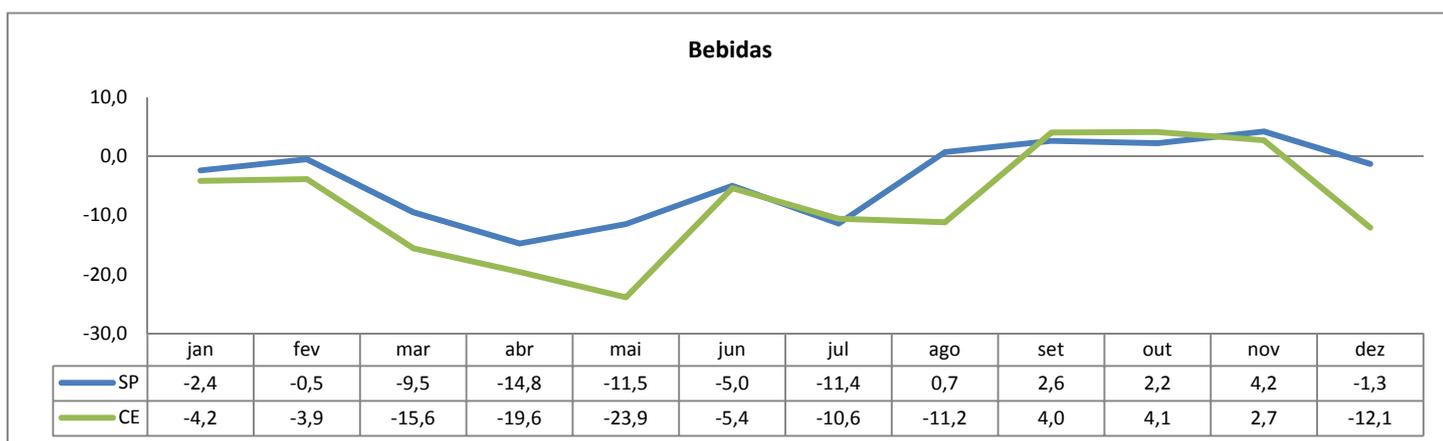
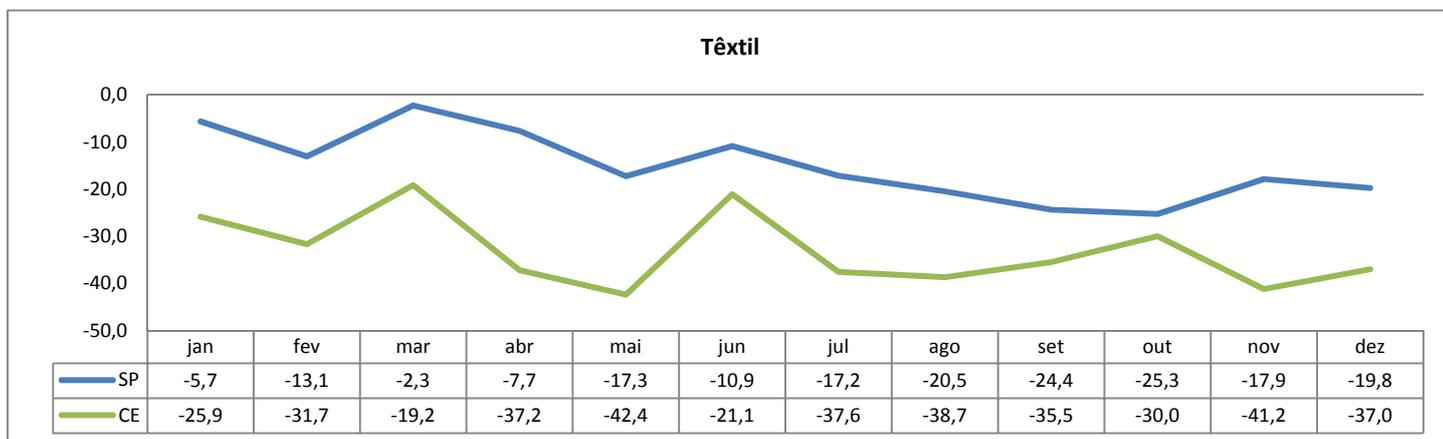


Figura 1 - Taxas de Crescimento Mensal (%) de Atividades Seleccionadas da Indústria de Transformação – 2015 – Ceará e Principal Produtor Nacional.

Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração própria. Cálculo a partir do índice mensal (base igual mês do ano anterior). Taxas de crescimento com relação ao mesmo mês do ano anterior

Em resumo, a indústria cearense experimentou em 2015 mais um ano difícil, com forte encolhimento da produção. O resultado dá sequência a um período recessivo para o setor que teve seu início ainda em 2011. O quadro para o Ceará é comum a maior parte dos Estados brasileiros e ilustra o cenário adverso para manufatura em âmbito nacional. Internamente, todas as atividades que compõem o segmento de transformação cearense registraram redução na produção, em especial aqueles tradicionais para o Estado que apresentaram desempenho inferior quando comparados ao principal concorrente nacional.

As causas para este comportamento, tanto para o país como para o Ceará, já são de certa forma conhecidas. O desempenho ruim dos últimos anos pode ser associado a um conjunto de fatores ligados a questões estruturais, a decisões de política econômica e a elementos conjunturais de um ano de crise econômica e política como se configurou 2015.

# ENFOQUE ECONÔMICO

**IPECE** INSTITUTO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA DO CEARÁ

Nº 137 – Indústria de Transformação Cearense em 2015

Considerando apenas o último ano, 2015, tem-se a eclosão da crise econômica nacional associada a um desarranjo fiscal e a uma retomada do processo inflacionário no país. À crise econômica se junta a crise política, decorrente da incapacidade de articulação e coordenação do governo federal, o que dificulta a adoção das medidas necessárias para a reorganização da economia. Como resultado deste ambiente, observou-se a elevação do desemprego e a corrosão do poder de compra dos salários que reduzem a capacidade de consumo das famílias. Adicionalmente, a indefinição nos rumos da economia e da política nacionais deteriora o ambiente de formação de expectativas por parte dos agentes, diminuindo sua disposição em consumir ou investir. A indústria cearense, em seu particular, se ressentiu deste ambiente nacional e ainda enfrenta a concorrência dos demais Estados brasileiros, o que eleva o grau das dificuldades com que se depara.

Governador: CAMILO SOBREIRA DE SANTANA  
Secretário da SEPLAG: Hugo Figueiredo

Diretor Geral do IPECE: Flávio Ataliba Barreto  
Diretor da DIEC: Adriano Sarquis

Elaboração: Witalo de Lima Paiva (Analista de Políticas Públicas)

SEPLAG: [www.seplag.ce.gov.br](http://www.seplag.ce.gov.br); IPECE: [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)  
Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambeba  
Fone: (85) 3101.3496